



Escola de Segunda Oportunidade de Matosinhos

PROJECTO EDUCATIVO

1. Introdução

O problema social das baixas qualificações dos jovens – Apesar de a democracia portuguesa ter estabelecido, sem margem para dúvidas, um quadro legal que garante a todos os portugueses o direito à educação e atribui ao Estado a especial responsabilidade de promover esse direito, o país continua a apresentar baixos índices de qualificação da sua população adulta, e, apesar dos avanços significativos dos últimos anos, recupera, com dificuldade, de um atraso educativo de décadas, que coloca Portugal numa situação de clara inferioridade na comparação internacional entre os países da UE e também da OCDE.

O *abandono precoce da educação e formação* (APEF¹) é um indicador que dá conta do grave problema social que constitui o abandono da escola, todos os anos, de milhares de jovens, antes de completarem a sua formação básica e sem as qualificações indispensáveis à sua integração social, tornando-os particularmente vulneráveis ao desemprego, pobreza e exclusão social, constituindo um grave obstáculo ao desenvolvimento do país. O APEF é o resultado de um processo cumulativo e progressivo de ruptura/separação (“disengagement”) da escola. É um fenómeno sistémico que interliga condições culturais e socioeconómicas das famílias, desadequação da escola e das respostas formativas, situações específicas e problemáticas da vida e do desenvolvimento dos jovens e a relação da escola com as famílias e o mercado de trabalho. A investigação sobre o abandono precoce tem vindo a colocar em evidência a fortíssima relação deste com a retenção e o insucesso, remetendo para uma concepção de abandono precoce enquanto processo que começa na escola. O abandono escolar é na verdade feito de “abandonantes” e “abandonados”, de afastamento dos jovens mas também de desinvestimento da escola na sua integração. Percursos de formação pouco flexíveis, insucessos repetidos, climas de escola pouco saudáveis, com relações pobres entre alunos e professores e com pouco espaço para a participação dos jovens, conferem à Escola uma responsabilidade importante no processo segregador, continuando as funções de selecção a prevalecer sobre as funções de integração e formação. Especialmente em tempos de crise económica, o APEF tem um sério impacto nos jovens e suas famílias, reforçando o ciclo de privação e pobreza. O abandono precoce é um fenómeno de grande selectividade social, afectando sobretudo os jovens de classes sociais mais desfavorecidas e em geral os grupos sociais mais expostos aos processos de exclusão social.

A taxa de APEF em Portugal continua a ser uma das maiores da Europa (17,4%²), agravada pelo facto de os nossos jovens abandonarem a escola com muito baixas qualificações, o que não se verifica em nenhum outro país da UE. Em Matosinhos, o Plano de Desenvolvimento Social identifica a persistência do abandono precoce do sistema de ensino e do insucesso escolar como problema prioritário no domínio da educação. Este risco

¹ A designação internacional deste indicador é ELET (Early Leaving of Education and Training), sendo traduzida para português como APEF (abandono precoce da educação e formação).

² Vários estudos têm levantado a questão da qualidade do indicador APEF. Em 2011, a actualização dos Censos permitiu o cálculo da taxa com base em dados censitários, tendo sido apurada uma taxa de 27,1%, valor que, de acordo com o Inquérito ao Emprego, era de 23,2%, registando-se assim um desvio de quase 4%. O que significa que o valor da nossa taxa de 2014 pode ainda ser superior a 20%.

social é amplamente comprovado pelo volume de processos na CPCJ de Matosinhos por motivo de abandono escolar (cerca de 150 processos por ano) e também pelos números do desemprego juvenil que no concelho atingem valores alarmantes – 37,5%.

Portugal continua a apresentar as mais altas taxas de jovens (25-34 anos) com baixas qualificações em toda a zona OCDE. O último relatório da OCDE, “Society at a Glance 2016”, dá conta de que mais de 1/3 dos jovens portugueses abandonaram a escolar sem completarem a sua formação secundária, registando Portugal a 3ª maior taxa da OCDE, só ultrapassada pela Turquia e o México. Esta situação é ainda agravada pelo facto de muitos jovens abandonarem a escola com muito baixas qualificações (muitos sem o 6º e 9º ano), o que já não acontece em mais nenhum país da UE.

Baixos níveis de educação são uma das causas principais de vulnerabilidade à **pobreza**, também esta uma das mais altas da UE – **25,3 %**. O desemprego jovem atinge valores alarmantes, **30 %** (um dos cinco piores na UE)

Precisamos de nos ocupar seriamente deste problema, desta verdadeira EMERGÊNCIA social, abandonando as estratégias de NEGAÇÃO e de atenuação que procuram diminuir a sua gravidade e urgência. Não podemos desistir de milhares de jovens, nem pactuar com desigualdades, muito menos em estruturas demográficas tão envelhecidas como a nossa. Portugal precisa de fazer mais para honrar este seu compromisso interno e internacional. O país oferece hoje apenas respostas precárias ao nível das políticas públicas, não dispondo de uma estratégia nacional articulada e coerente de medidas para cumprir este objectivo.

Reduzir o abandono escolar precoce para 10% até 2020 é uma das 5 metas principais da estratégia Europa 2020³ a estratégia europeia para o crescimento inteligente, sustentável e inclusivo, o que introduz uma nova urgência no cumprimento deste objectivo, não já apenas como obrigação interna, mas como compromisso assumido por Portugal no quadro da cooperação europeia. Travar o processo de abandono massivo e desqualificado da escola de milhares de jovens, intervindo nas várias áreas problemáticas da sua vida, será sem dúvida um importante indicador da qualidade do nosso sistema educativo, dos nossos sistemas sociais e da nossa democracia.

Apesar de não serem fáceis de calcular os custos do APEF, existem muitos estudos que provam inequivocamente que a participação dos jovens em formação tem um retorno económico muito positivo em termos de custos privados, fiscais e sociais. Inversamente, mostram que o abandono precoce da educação formação e os baixos níveis de qualificação reduzem os rendimentos ao longo da vida, favorecem o desemprego e provocam maiores custos públicos e sociais, sob a forma de redução dos impostos pagos e do aumento dos custos com os serviços públicos de saúde, justiça e segurança social.

Entretanto, é preciso não perder de vista que o desafio que está colocado é a qualificação dos jovens. Não adianta reter os jovens na escola se os nossos sistemas de educação formação não forem capazes de os qualificar, considerando as várias dimensões do processo de qualificação, incluindo a certificação. O esforço de redução do APEF tem de caminhar a par do esforço de qualificação e certificação dos jovens, que é finalmente o que verdadeiramente conta.

2. A Escola de Segunda Oportunidade de Matosinhos (E2OM)

A E2OM iniciou o seu funcionamento a 1 de Setembro de 2008 e é uma iniciativa da AE2O (Associação para a Educação de Segunda Oportunidade) em parceria protocolada com a Câmara Municipal de Matosinhos e o Ministério da Educação, sendo a única escola portuguesa da rede europeia de 2nd Chance Schools, E2C

³ Conclusions of the European Council, 17 June 2010; ver: <http://ec.europa.eu/europe2020>

Europe (www.e2c-europe.org), presidida pelo Dr. Guilherme Pinto, Presidente da Câmara de Matosinhos. Esta rede europeia, constituiu-se na sequência de um projecto-piloto da Comissão Europeia (1996-1999) ⁴ dirigido aos jovens APEF.

Ao longo dos já oito anos do projecto, a ESOM tem vindo a desenvolver protocolos de colaboração e redes de parceria com vários serviços do Estado e outros parceiros, incluindo empresas, escolas e universidades e a rede social local. Para além dos parceiros fundadores que se mantêm, o projecto é apoiado pelo IEFP (que é o responsável por parte da formação vocacional), e pela Fundação Manuel António da Mota. Continuamos a candidatar-nos regularmente aos diferentes programas nacionais e europeus disponíveis, tendo um protocolo de colaboração com a associação EPIS - Empresários pela Inclusão Social que não se tem traduzido nos últimos anos em qualquer apoio financeiro ou colaboração em actividades.

A Escola de Segunda Oportunidade de Matosinhos é uma resposta socioeducativa especializada, a tempo inteiro, dirigida a jovens provenientes de contextos vulneráveis, facilitando os seus processos de transição da situação de abandono escolar para uma bem sucedida integração em percursos de formação, emprego e cidadania, através do desenvolvimento de processos de estruturação individual, utilizando metodologias de intervenção fortemente motivacionais, designadamente programas artísticos, e respostas socioeducativas integradas, intervindo nas várias áreas relevantes da vida destes jovens – a integração familiar, a saúde, a sustentação económica, o alojamento, os consumos de drogas, os problemas de justiça, o emprego.

2.1. O público

O projecto trabalha com jovens entre os 15 e os 25 anos, residentes em Matosinhos e outros concelhos do Grande Porto, que abandonaram a escola com baixas qualificações, encontrando-se desempregados ou em ocupações precárias e em risco de exclusão social, sinalizados pelas CPCJ, EMAT e outras entidades com competências em matéria de infância e juventude, para os quais não se encontrou ainda uma resposta de educação/formação adequada. Acolhe jovens com vários perfis/características, dos quais se destacam:

- Jovens APEF (abandono precoce da educação formação), que ainda não concluíram o 3.º ciclo do ensino básico e que não estão já a frequentar educação ou formação;
- Jovens NEET (não integrados em educação, formação ou emprego), com baixas qualificações escolares, inferiores ao 12º ano de escolaridade;
- Jovens com graves dificuldades de integração social e ocupacional, sem as competências necessárias ou motivação para integrar respostas formativas (aliás muitas vezes inexistentes) ou emprego;
- Jovens com trajectos desviantes, envolvidos em pequena delinquência, consumo de drogas, sem projectos profissionais e de vida, mas sem critérios para integrar respostas especializadas mais profundas;
- Jovens com dificuldades de integração escolar, social e profissional, sem retaguarda familiar, pais e mães jovens, à procura de um contexto protegido de socialização que lhes permita ganhar autonomia e confiança para enfrentar os desafios dos desempenhos sociais do trabalho, da formação, das responsabilidades familiares e parentais.
- Jovens alunos a frequentar os sistemas regulares de formação, evidenciando fortes dificuldades de integração escolar, em colaboração com as escolas e outras instituições de formação, para prevenção do abandono e insucesso escolares;
- Jovens com medidas de promoção e protecção e/ou com medidas tutelares educativas;

⁴ European Commission (2001) Second Chance Schools: The Results of a European Pilot Project.
<http://www.scribd.com/doc/51383314/SECOND-CHANCE-SCHOOLS-The-Results-of-an-European-Pilot-Project>

- Jovens com problemas de auto-regulação emocional e controlo dos impulsos, perturbações psicológicas e/ou psiquiátricas não muito severas;
- Jovens de grupos minoritários, diferentes orientações sexuais, migrantes.

Grande parte dos jovens é sinalizada pelas CPCJ, EMAT, DGRS e outros serviços e instituições locais com competências em matéria de infância e juventude. Neste trabalho de identificação de jovens, são envolvidos profissionais de intervenção psicossocial e de mediação social, em contacto com os jovens, suas famílias e meios sociais de origem, no sentido de os motivar para a frequência da escola e de facilitar os demais processos de integração social. O recrutamento dos jovens é feito através de procedimentos presenciais que traçam o perfil do jovem e verificam a existência de condições para o seu atendimento na E2OM.

2.2. Natureza da resposta formativa

Não se trata apenas de uma resposta de formação, mas de criar condições para **processos de desenvolvimento pessoal e de construção pessoal**, de inversão de trajectos anunciados de exclusão social. Que passam por intervir e resolver os vários problemas relevantes na vida destes jovens – a integração familiar, a saúde, a sustentação económica, o alojamento, os consumos de drogas, os problemas de justiça, emprego, formação.

Esta intervenção não pode ser apenas institucional, tem de ser **gerida pelo próprio jovem** com o apoio de profissional(is) significativo(s) e as necessárias articulações interinstitucionais. Mas sobretudo, ser parte de um processo de envolvimento muito activo do jovem na mudança da sua vida.

Esta é uma **resposta de transição** entre o abandono escolar e a formação e/ou emprego. Não uma alternativa específica aos sistemas regulares de formação. Transitória também no tempo de intervenção – apenas o necessário à integração em percursos de formação e emprego.

É também uma **resposta socioeducativa integrada**. Formação como desenvolvimento pessoal e construção pessoal significativa e não imposição de um currículo. A procura do talento, custe o que custar, deslocando o foco do fracasso para a descoberta do potencial.

A educação de “segunda” oportunidade, com enquadramento e impulso europeu, é ela própria uma oportunidade, um campo de diversidade de experiências e de adequação às realidades nacionais e aos problemas específicos a que procura responder.

Filosofia e formato

A escola é

- espaço aberto, de respeito pelas escolhas, de responsabilização, de aceitação dos jovens, permeável à comunidade e a outros projectos, de cooperação com as famílias, de acolhimento e incentivo aos talentos e contributos de todos;
- proposta flexível, de construção colectiva, desenhada à medida, assente em planos de desenvolvimento pessoal e numa estrutura curricular organizada por actividades integradoras, assente no princípio da integração dos saberes (o desenvolvimento de competências linguísticas ou matemáticas pode ocorrer no interior de actividades de formação vocacional ou artística, por exemplo)

- experiência motivacional, de elevada intensidade, de aprendizagem e de mudança de vida, capaz de proporcionar um acumular de experiências bem sucedidas que abram perspectivas e caminhos de mudança, desenvolvam modelos positivos de identificação e que dêem sustentação a projectos de mudança.
- desenvolvimento de diferentes níveis de competências (vocacionais, escolares, artísticas, de participação social, pessoais e sociais)
- métodos e técnicas inovadoras e criativas: projectos artísticos, viagens, educação interpares, ligação ao trabalho e à vida, planos de formação individual geridos pelos próprios jovens, importância da participação dos jovens (“a minha opinião conta”), o alargamento do espaço e do tempo da formação, a dimensão intercultural e internacional.
- processo de comunicação dinâmica, bidireccional, interactiva. Um sistema de comunicação aberto à interacção no interior da escola e com o exterior. A comunicação entre jovens e educadores/staff é decisiva (todo o staff participa activamente na missão da escola). Os educadores abordam os jovens de forma criativa e flexível, contribuindo com as suas ideias e competências para o desenvolvimento do projecto, estão motivados para se desenvolverem pessoal e profissionalmente através da sua experiência e respondem muito abertamente à abordagem dos jovens, mudando sempre que necessário a sua agenda – “segunda” oportunidade também para os profissionais. Jovens e técnicos participam juntos em actividades comuns e desafios externos – viagens, projectos, saídas. Em conjunto, estão abertos à abordagem externa de outros profissionais, organizações, media, escolas, projectos internacionais, desenvolvendo processos activos de comunicação e interacção local, nacional e internacional.
- espaço de afectividade e segurança, de relação próxima, de relações predominantemente horizontais, de suporte afectivo e social, de disponibilidade sem horário, de relações carinhosas.
- próxima dos jovens, dos seus contextos sociais e profissionais de inserção e das suas experiências culturais, plataforma de transição flexível capaz de os acolher e de os fazer mover ao encontro do seu lugar social, dos seus desejos motivações, interesses e do seu desenvolvimento pessoal.
- aliada dos sistemas regulares de formação, não alternativa, em diálogo e aprendizagem mútua.

Modelo Pedagógico:

A E2O adopta um modelo pedagógico e organizacional que claramente a distingue da experiência escolar anterior insucessida dos jovens. Aqui procuram descobrir o seu próprio caminho de vida profissional e pessoal. Todos têm direito a uma nova oportunidade, para descobrirem que também têm capacidades, sonhos e vontade de os concretizar, que também têm direito ao futuro.

(1) A formação não é igual para todos, desenhando-se com cada jovem programas específicos de educação, formação e aconselhamento social de acordo com as suas necessidades de formação e os seus interesses vocacionais, identificados a partir de metodologias de balanço de competências e da elaboração de portefólios pessoais. Cada jovem desenha e desenvolve portanto o seu próprio programa de formação, gerindo e avaliando a sua execução com regularidade, no sentido de serem introduzidos os ajustamentos necessários, contando sempre com o apoio do profissional de aconselhamento e orientação da escola.

(2) A formação organiza-se em módulos flexíveis e promove competências gerais básicas (de numeracia e literacia), pessoais, sociais e de cidadania, (trabalhar em grupo, criatividade, respeito por si e pelos outros, participação social) competências profissionais e tecnológicas, expressões artísticas e desporto. A frequência e

a duração dos diferentes módulos de formação são naturalmente diferentes de jovem para jovem, decorrendo das suas necessidades e interesses particulares.

(3) Uma parte da formação realiza-se em contexto de trabalho e decorre em empresas de forma a familiarizar os jovens com o mundo do trabalho. Para além disso, cada um dos workshops tem uma componente de produção, orientada para a satisfação de necessidades de bens e serviços do mercado local, conferindo ao trabalho dos jovens uma utilidade social e uma exigência de rigor.

(4) Muitas das aprendizagens são desenvolvidas de forma informal em actividades realizadas conjuntamente por estudantes e professores, cozinhando, pintando, jogando, tomando as refeições ou indo juntos a uma visita de estudo.

(5) Informática, multimédia e novas tecnologias assumem um papel central na vida da escola e são importantes ferramentas formativas, ao serviço de aprendizagens activas dos jovens.

(6) Cada jovem desenvolve o seu plano de formação ao longo de um ano de trabalho (podendo este período de formação estender-se por mais meio ano em casos devidamente justificados), sendo depois ajudado a regressar a percursos regulares de formação escolar e profissional ou então a encontrar um emprego. A escola mantém-se em contacto com os seus ex-alunos. A ela poderão regressar sempre que precisarem de uma mão amiga, de um conselho ou de um carinho.

Modelo Curricular – Plano de Estudos:

A formação é orientada para as necessidades e interesses de cada jovem, que desenha e desenvolve o seu Plano Individual de Formação com o apoio dos profissionais de aconselhamento e orientação da E2O que também acompanham o seu percurso na escola, propondo e acertando com o jovem os necessários ajustamentos e reformulações.

A oferta de formação é muito variada, sendo o núcleo central os workshops de formação que funcionam durante todo o dia, em horário próximo do horário de trabalho. Os workshops de formação, cada um deles com 10/12 formandos, cobrem áreas de formação muito variadas como:

I) Formação Vocacional:

- ▶ Informática e Multimédia – Software, equipamentos, audiovisuais e webdesign;
- ▶ Criatividade e Imagem - Costura, design de moda, artesanato
- ▶ Tratamento de roupas, lavandaria, serviço de andares
- ▶ Cozinha, hotelaria e Turismo;
- ▶ Apoio ao Lar – Electricidade, canalização, construção civil
- ▶ Cuidados de beleza
- ▶ Apoio Familiar e à Comunidade

II) Formação Artística: Música, Teatro, Dança, Artes Visuais;

III) Desenvolvimento Pessoal e Social

IV) A E2O oferece ainda apoio formativo nas áreas da literacia e numeracia e em outras áreas de formação básica, na perspectiva de apoiar os jovens na obtenção de certificação escolar, e articula com outras entidades em áreas de formação necessárias ao cumprimento dos Planos Individuais de Formação.

São ainda desenvolvidas diversas actividades culturais, desportivas, de educação para a saúde, de higiene e segurança, visitas de estudo e organizados intercâmbios internacionais de jovens. São proporcionadas oportunidades de participação em iniciativas idênticas noutros países, nomeadamente promovidas por outras escolas europeias de 2ª Oportunidade.

Certificação;

Todos os jovens que frequentam a ESOM estão integrados em percursos de certificação escolar e profissional, em articulação com os sistemas regulares de formação e certificação.

2.3. Modelo de funcionamento

Equipa Técnica Multidisciplinar;

Na Escola exercem funções docentes destacados pelo Ministério da Educação e outros formadores e profissionais contratados com um perfil técnico e pedagógico adequado para orientar os workshops de formação e desenvolver as diversas actividades do projecto, designadamente coordenação, acompanhamento e aconselhamento e outras actividades de formação, particularmente nas áreas de competências básicas e na articulação com entidades de certificação – escolas e Centros Novas Oportunidades.

A Escola dispõe também de profissionais de psicologia, serviço social e educação social, por vezes por protocolo com instituições parceiras, procurando progressivamente contar com profissionais com estas formações nos seus quadros, Desenvolve assim um trabalho de equipa multidisciplinar que possibilita encontrar respostas integradas para os problemas complexos com que cada profissional se defronta e permite ainda proporcionar um ambiente educativo estimulante para os jovens. Dispõe ainda de funcionário administrativo, funcionário(s) auxiliar(es), segurança e serviços de limpeza e manutenção.

As características do público da escola exigem a todos os profissionais que aí prestam serviço um perfil de muito disponibilidade para estabelecer uma relação de grande proximidade, de confiança e respeito com os jovens, capaz de os ganhar para a formação e para além disso de oferecer a estes jovens referências adultas de estabilidade e de atenção, que não encontram nos seus meios sociais e familiares de origem. Os formadores são também tutores, preocupados com a formação dos jovens mas também com o seu bem-estar, transformando o espaço da formação no espaço da relação. A vida não tem de ficar à porta da escola mas é a própria matéria da formação.

Articulação com Serviços, Instituições Locais e Empresas;

A E2O trabalha em articulação com diversas instituições e serviços locais com intervenção junto de jovens em risco, o que lhe permite estabelecer canais de encaminhamento de jovens, mas também uma intervenção integrada que considera as diversas dimensões implicadas na situação de cada jovem e que mantém o envolvimento destas instituições no trabalho com os jovens, potenciando a sua reinserção social.

A escola procura uma ligação estreita com o tecido económico e empresarial local, trabalhando no sentido de sensibilizar as empresas para incorporar nas suas estratégias as questões da responsabilidade social, envolvendo-as no financiamento por sponsorização das actividades da escola, no acolhimento e enquadramento de jovens para formação em contexto de trabalho e no seu posterior recrutamento. Para além das empresas, procura trabalhar com as estruturas de representação dos vários agentes económicos, particularmente as associações empresariais e os sindicatos.

Aconselhamento e Orientação;

A área do aconselhamento e orientação, Intervenção Psico Social e Apoio Educativo, ocupa um lugar central na vida da escola e desempenha diversas funções:

- Desenho, acompanhamento e avaliação dos Planos Individuais de Formação dos jovens;
- Identificação de problemas sócio-familiares, pessoais, de saúde, procurando que os jovens tomem consciência dos seus problemas e se envolvam em processos de mudança, articulando com os serviços e as respostas necessárias à resolução dos problemas identificados;
- Articulação com as famílias e os contextos comunitários de inserção social dos jovens;
- Oferecer aos jovens uma relação de amizade e confiança, de sigilo, uma porta sempre aberta e uma mão amiga sempre pronta a ajudar.

Modelo de Administração e Gestão;

A escola é um espaço social, uma organização democrática onde a opinião dos jovens conta, uma organização pouco hierarquizada, com forte predomínio de relações horizontais.

A administração e gestão da ESOM é assegurada pelos órgãos sociais da AE2O, que para o efeito nomeia um Director delegando nele as respectivas competências, pedagógicas, administrativas e financeiras. O Director é assessorado por um elemento da equipa e um funcionário administrativo. Anualmente o Director apresenta à Direcção da AE2O um conjunto de documentos orientadores da vida da escola que este órgão aprecia e aprova – o Plano de Actividades e o Orçamento no princípio do ano e o Relatório e as Contas no final do exercício. Estes documentos são ainda apresentados aos parceiros que integram a parceria que sustenta a escola – Câmara Municipal de Matosinhos, Ministério da Educação, AE2O, e outros.

Coordenação Intermédia

A escola possui três órgãos de direcção intermédia e de coordenação:

- **Área de Intervenção Psico-Social e Apoio Educativo** é uma equipa que reúne todos os técnicos sociais, de psicologia e de apoio educativo da escola. Coordena e organiza a sua intervenção, reunindo com frequência quinzenal sob a supervisão da coordenadora. Durante estas reuniões é elaborado o planeamento quinzenal das intervenções a realizar.
- **Área de Formação** é uma equipa que reúne todos os profissionais com responsabilidades de formação na escola. Tem como objectivos articular as diferentes componentes de Formação - Vocacional, Artística e Escolar e assegurar a implementação do Projecto Educativo, através dos Planos Individuais de Formação.
- **Área Administrativa e Financeira**, directamente ligada à Direcção da escola, esta área é constituída por um assistente administrativo, um responsável pela Contabilidade e, quando assim se justificar, um responsável pela Gestão dos Programas e Financiamento.

Assembleia de Escola

É uma estrutura de organização educativa que proporciona e garante a participação democrática de todos os elementos da comunidade escolar. A Assembleia reúne semanalmente e é um dos órgãos que tomam um papel activo na tomada de decisões que respeitam à organização e funcionamento da Escola. Reveste-se de duas dimensões essenciais: um espaço de participação e de formação para a cidadania dos alunos.

Financiamento;

O financiamento da escola é proveniente de diversas fontes – candidaturas a financiamentos nacionais e

comunitários, designadamente no âmbito do QREN-POPH, apoio do município, DREN, IEFP, protocolos com serviços públicos nas áreas da educação, emprego e segurança social, sponsorização de empresas e algum financiamento próprio, resultado da venda dos produtos e serviços desenvolvidos nos workshops de formação.

Espaço Físico e Equipamentos

A ESOM funciona nas instalações da ex-Escola de 1º Ciclo do Telheiro – S.Mamede de Infesta, onde foram realizadas um conjunto de obras de adaptação, ampliação e requalificação e instalados os equipamentos indispensáveis à formação.

Rede Europeia

- A ESOM é membro da Rede Europeia de Escolas de 2ª Oportunidade (E2C – Europe), plataforma de intercâmbio de experiências e de apoio ao seu trabalho.

Formação de formadores

A escola promove actividades de formação profissional da sua equipa técnica, aberta também a outros formadores interessados. Para a realização desta formação a escola usa recursos próprios, recorrendo também sempre que possível a formadores externos no âmbito das redes e parcerias nacionais e internacionais em que participa. Esta formação de formadores realiza-se em 3 áreas principais:

1. Reflexão sobre a experiência da escola e outras experiências similares e aperfeiçoamento e consolidação do modelo de intervenção, integrando também contributos de outras experiências de projectos com que colabora. Esta formação que visa obter informação relevante para alimentar os processos de reflexão é produzida através de mecanismos de avaliação interna que procuram aferir graus de satisfação, dos actores, a obtenção dos resultados, cumprimento dos objectivos, o desempenho pessoal e da organização.
2. Desenvolvimento da área das metodologias e técnicas criativas e interactivas, procurando desenvolver os instrumentos que nos permitem oferecer uma resposta alternativa aos jovens, ocupando as tecnologias artísticas uma posição central nesta oferta – o teatro do oprimido, designadamente o teatro fórum, o teatro labirinto, a inteligência emocional, a comunicação não violenta, o clowning, etc.
3. Particular enfoque na área do desenvolvimento pessoal no sentido em que se considera que o perfil do técnico e do profissional da escola exige a capacidade de se colocar em questão e de se envolver em processos de mudança. Não é possível participar em processos de educação dos outros sem nos colocarmos nós próprios em formação.

Política de qualidade

A ESOM propõe-se atingir altos níveis de satisfação dos formandos, técnicos e formadores e de todos os outros actores envolvidos no trabalho socio-educativo que realiza, e sobretudo procura atingir resultados ao nível das mudanças significativas nos processos de integração social dos jovens que atende e na construção de projectos de vida mais satisfatórios.

A política da qualidade da escola concretiza-se assim através duma estratégia composta de ofertas de formação ajustadas aos interesses dos jovens, e de outros serviços prestados, desde o atendimento, a articulação institucional, o apoio aos problemas individuais nas várias áreas das vidas dos jovens, entre outros.

A escola procura alargar a sua oferta de serviços nas áreas do emprego, alojamento e formação de continuidade. A E2OM construiu uma credibilidade institucional e um padrão de qualidade que permite assegurar a confiança dos vários agentes que a procuram e que com ela colaboram. Tem uma estrutura e dinâmica que lhe permite ser uma organização muito flexível capaz de, com muita facilidade, adaptar-se à natureza das mudanças que vão ocorrendo.

A E2OM acompanha a transição dos seus alunos para percursos posteriores de formação e emprego, mantendo-se em contacto com os jovens, que regressam à escola sempre que precisam de uma mão amiga, de um conselho ou de um carinho.

3. A Segunda Oportunidade como nova resposta educativa

A Escola de Segunda Oportunidade de Matosinhos é hoje uma peça integrante da estratégia nacional de redução do abandono precoce da educação e formação (APEF), afirmando a possibilidade de organizar respostas formativas eficazes para públicos mais vulneráveis e resistentes ao envolvimento nos processos de formação disponíveis e constituindo um modelo com elevado potencial de replicabilidade, como os resultados e a validação desta intervenção, por diversas instâncias nacionais e internacionais, confirmam. Trilha caminhos de inovação seguidos com atenção e expectativa por parte do movimento europeu de second chance schools, onde somos o único representante português, mas também por muitas outras intervenções socioeducativas e de investigação em educação em Portugal e no Mundo, estando presentes em vários relatórios e estudos nacionais e internacionais, sendo hoje uma referência incontornável em Portugal no campo do APEF.

O novo quadro de cooperação europeu na área do APEF, marcado pelo documento da chamada Estratégia 2020⁵, estabelece a redução do abandono escolar precoce para 10% até 2020 como uma das 5 metas principais da estratégia 2020. Seguiram-se depois um conjunto de documentos orientadores: a Resolução do Parlamento Europeu de 18 de Outubro de 2011, a Comunicação da Comissão de 2011, o estudo da ECORYS para a Comissão Europeia "Preventing Early School Leaving in Europe - Lessons Learned from Second Chance Education", 2013, o relatório europeu que se seguiu "Reducing early school leaving: Key messages and policy support, Final Report of the Thematic Working Group on Early School Leaving, Novembro 2013" e os recentes relatórios do CEDEFOP (a agência europeia para a formação vocacional), "Tackling Early Leaving from Education and Training in Europe: Strategies, Policies and Measures, Eurydice and Cedefop Report 2015" e "Leaving education early: putting vocational education and training centre stage", CEDEFOP 2016.

Estes documentos condensam as orientações europeias nesta matéria, apresentando como mensagens principais, a necessidade de desenvolver estratégias nacionais de redução do ESL, integrando medidas de prevenção, intervenção e compensação, a importância da recolha sistemática de informação sobre o ESL a usar na definição das políticas, e o reforço do acesso a respostas de educação de 2ª oportunidade para todos os jovens, diferenciadas e de qualidade.

Neste contexto, o projecto da Escola de Segunda Oportunidade de Matosinhos (identificado, em vários destes documentos, como modelo de educação de segunda oportunidade de referência a nível europeu) e, em geral, a resposta socioeducativa da educação de segunda oportunidade reúne agora todas as condições para se institucionalizar como medida de política e como rede no sistema educativo português, como resposta específica ao problema persistente do abandono precoce da educação e formação, baixas qualificações e exclusão social de jovens, no processo de transição para uma bem sucedida integração social, constituindo-se

⁵ EU 2020 strategy for smart, sustainable and inclusive growth". Conclusions of the European Council, 17 June 2010

como um sinal claro de comprometimento do país com a meta dos 10% de APEF até 2020.

Portugal precisa de fazer mais para honrar este seu compromisso internacional de reduzir o abandono precoce para 10% até 2020. Portugal está em claríssimo incumprimento, o que penaliza dramaticamente os nossos jovens e o país, precisando de uma estratégia nacional, hoje inexistente, para cumprir este objectivo. É por isso que a E2OM dinamiza um grupo de trabalho que integra representantes da E2OM, Escola Superior de Educação do Porto, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da UP, Instituto de Sociologia da UP e Universidade Católica, e que apresentou, em Conferência pública no passado dia 16 de Março, um documento/proposta de “Estratégia Nacional para a Redução do Abandono Precoce da Educação Formação” que dá conta da urgência da construção de uma política pública para o abandono precoce, no cumprimento das orientações europeias, capaz de responder aos problemas e necessidades identificados e aos compromissos assumidos. O documento propõe um quadro articulado de medidas nas áreas da prevenção, intervenção e compensação e encontra-se em discussão pública, tendo já sido subscrito por dezenas de instituições e pessoas de todo país.

Neste quadro, temos vindo a trabalhar muito activamente com outros municípios vizinhos (Paços de Ferreira, Trofa, Penafiel, Valongo, Maia, Porto, Gaia), e também noutros pontos do país (Samora Correia, Odemira, Feira, etc), e com muitas escolas que nos solicitam apoio para construir soluções adaptadas aos problemas de integração escolar de muitos jovens. Temos vindo a defender e a dar os passos necessários para criar dispositivos municipais de APEF que identifiquem os casos, construam soluções adequadas e monitorizem e avaliem a intervenção realizada de forma sistemática. Existem hoje muitas iniciativas locais de educação de segunda oportunidade que procuramos articular e ligar em rede.

Institucionalização da ESCOLA DE SEGUNDA OPORTUNIDADE

Ao fim de nove anos de funcionamento e de um alargado consenso de reconhecimento da experiência realizada, a Escola de Segunda Oportunidade de Matosinhos é hoje um elemento novo e distintivo em relação às modalidades já existentes, alinhado, aliás, com as recomendações da Comissão Europeia, no sentido de assegurar que as ofertas de educação de segunda oportunidade sejam efetivamente distintas das ofertas regulares.

Travar o processo de abandono massivo e desqualificado da escola de milhares de jovens é um dos mais importantes desígnios nacionais. Se ao nível da prevenção e intervenção já dispomos de muitas boas práticas instaladas, ao nível das medidas de compensação o país é claramente deficitário. O desafio que hoje se coloca a Portugal, é a promoção de ações de compensação, claramente orientadas para os estimados 300 mil jovens que em Portugal se encontram em abandono precoce, com baixas qualificações e portanto em risco de exclusão social.

A Escola de Segunda Oportunidade de Matosinhos espera hoje o seu **reconhecimento**, pelo Ministério da Educação, como nova resposta de formação e certificação, **integrada** no sistema público de educação, decorrendo deste reconhecimento um modelo de financiamento lhe permita ter os meios financeiros adequados ao desenvolvimento **autónomo** do seu projecto.

Enquanto este processo de institucionalização da ESOM não estiver concluído, continua a ser adoptado o modelo de funcionamento idêntico dos últimos anos, em que a responsabilidade dos percursos de certificação escolar, de 6º e 9º anos, em modalidade PIEF e EFA, e profissional, por UFMC é feita em articulação com:

- o Agrupamento de Escolas Professor Óscar Lopes, mantendo-se a parceria que tem existido para efeitos da certificação escolar dos jovens, nos termos do protocolo entre as duas escolas.

- o Centro de Formação do Porto do IEFP e a Modatex, para a certificação da formação profissional dos jovens adultos.

- e o Centro Qualifica da ADEIMA para a certificação escolar dos jovens adultos, maiores de 24 anos;

A formação continua a decorrer nas instalações da E2OM, no Largo da Capela do Telheiro, em S. Mamede de Infesta, estando asseguradas as condições de apoio necessárias, designadamente ao nível administrativo, segurança e limpeza, com o apoio da Câmara Municipal de Matosinhos. O processo individual de cada aluno, bem como a respectiva matrícula ou transferência, nos termos do Dec Lei, é efectuada no Agrupamento de Escolas Professor Óscar Lopes

- Os professores necessários à certificação escolar são colocados pelo Ministério da Educação.

- Os formadores das UFMC são disponibilizados pelo IEFP, via Centro de Formação do Porto e Modatex;

- Os equipamentos indispensáveis são disponibilizados pela autarquia, com o apoio da DGEstE;

Escola de Segunda Oportunidade de Matosinhos

Largo da Capela do Telheiro 4465-053 S. Mamede de Infesta Telf. 229064538 – Fax. 229064540

E-mail: geral@segundaoportunidade.com; Website: www.segundaoportunidade.com



DGEstE



INSTITUTO DO EMPREGO
E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

mx
MODATEX

